



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ E JUSTIÇA RESTAURATIVA: INSTITUINDO UMA JUSTIÇA DIALÓGICA EM SANTARÉM – PARÁ

Área temática: Direitos Humanos

Daniele Moraes Esquerdo¹

Antônio José Moraes Esquerdo²

Nirson Medeiros da Silva Neto³

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); Programa de Ciências Jurídicas (PCJ)

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar e compreender estudos realizados pelo Programa “Círculos de Paz: Instituído Justiça Restaurativa e Pacificando Conflitos em Santarém, Pará, Brasil” que é desenvolvido no município de Santarém e visa à realização de estudos e práticas de formas alternativas de tratamento de conflitos, especialmente a justiça restaurativa e os círculos de construção de paz, com fito ao aprendizado e à difusão de modelos de processamento de conflitualidades diversos dos procedimentos concorrenciais e/ou estritamente retributivos que caracterizam grande parcela das práticas judiciais e do trabalho de conflitos em nosso país. Com fulcro nos Direitos Humanos e objetivando a difusão do conhecimento de alternativas inovadoras de tratamento de conflitos, através do conhecimento, divulgação e socialização de mecanismos de processamento de conflitualidades fundados em princípios de comunicação não violenta, a presente pesquisa promove aprendizagem sobre o tema da justiça restaurativa e dos círculos de construção de paz, visando à formação de profissionais responsáveis por gerir conflitos, para que estes desenvolvam respeito à diversidade e sofrimento humanos, bem como para com visões de mundo e valores diversos e até mesmo divergentes.

Palavras chave: Conflitos; Justiça; Paz.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1. Introdução

Nas últimas décadas, soergueram, no Brasil e mundo afora, uma série de discussões, teorias e práticas com vistas ao desenvolvimento de projetos de educação para a paz que objetivam a construção de uma “cultura de paz” sob diversas roupagens e abordagens, como a educação para a não violência, a educação em direitos humanos, a educação para o desenvolvimento sustentável, a educação ambiental, a educação multicultural, a educação para a resolução de conflitos, os estudos sobre a situação mundial, etc., variáveis de consonância com a modalidade específica de violência ou de conflito social que se almeja enfrentar (REARDON, 2007). É neste contexto de busca de alternativas à chamada “cultura de guerra” e de violência que se imiscuem, cada vez mais intensamente, no seio de grupos sociais e instituições, a chamada justiça restaurativa e os círculos de construção de paz, como novas abordagens que visam à pacificação dos conflitos inter-humanos, sejam intersubjetivos ou entre grupos de histórias e formações distintas, incluindo os diferentes em razão de gênero, religião, etnia, orientação, posição social, cultura, faixa etária, ponto de vista, etc. Neste comenos, os modos restaurativo e circular de processamento das conflitualidades emergem como modelos inovadores de tratamento das diferenças humanas e dos conflitos que delas resultam, oferecendo uma maneira renovada de olhar para as situações conflitivas e os diversificados eventos de violência que circundam e se revelam nos espaços sociais e institucionais, que, correntemente, são tratados sob uma ótica concorrencial e/ou retributiva e processados mediante punições ou na base da dicotomia vencedor/perdedor, em completa desatenção para o caráter normal da conflitualidade inter-humana, decorrente da complexidade e contingência das relações sociais, como diria Niklas Luhmann (1983).

O Programa “Círculos de Paz: Instituinto Justiça Restaurativa e Pacificando Conflitos em Santarém, Pará, Brasil” constitui-se por um conjunto de pessoas e instituições públicas reunidas em torno do propósito comum de socializar saberes teórico-práticos relacionados a tratamentos alternativos de conflitualidades, formar facilitadores e multiplicadores de círculos de construção de paz, bem como instituir práticas restaurativas no âmbito de atuação das instituições adesas. A partir de fevereiro de 2014, o Programa

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Círculos de Paz passou a se orientar para dois eixos de ação, quais sejam: 1) formação, capacitação e estudo de metodologias de processamento de conflitos, especialmente a justiça restaurativa e os círculos de construção de paz, que, do ponto de vista metodológico, não se confundem, mas se complementam mutuamente, posto que práticas restaurativas podem ser e são realizadas pelo *medium* dos círculos de paz, e estes, comumente, favorecem processos restaurativos; e 2) prática efetiva e institucionalização de círculos restaurativos e de construção de paz nos procedimentos dos órgãos do Sistema de Justiça, do Sistema Único de Assistência Social e do Sistema de Ensino Público de Santarém, bem como no Núcleo de Prática Jurídica da UFOPA, que no ano corrente foi contemplado com um Espaço de Mediação de Conflitos e Construção de Paz, por ocasião de sua vinculação ao Programa e de exigências do Ministério da Educação. Estes dois eixos são trabalhados em três campos de atuação: o primeiro voltado para o tratamento de conflitos ocorridos ou revelados em escolas públicas do município, estaduais e municipais; o segundo destinado ao processamento de conflitualidades judicializadas, especialmente aquelas que envolvem crianças e adolescentes e que redundaram ou poderão redundar na aplicação de medidas socioeducativas e/ou medidas protetivas; e o terceiro incumbido da abordagem de situações conflitivas não judicializadas, preferencialmente familiares e/ou comunitárias, que não estejam relacionadas ao ambiente escolar. A tais campos de atuação, na estrutura do Programa, correspondem três círculos de diálogo, aprendizagem e prática, coordenados respectivamente pelos membros da 5ª Unidade Regional de Educação, da Vara da Infância e Juventude e da Clínica de Mediação de Conflitos e Construção de Paz da UFOPA, a saber: o Círculo Construção de Paz na Escola; o Círculo Justiça Restaurativa e Construção de Paz; e o Círculo Mediação de Conflitos e Construção de Paz.

Destarte, o Programa Círculos de Paz, inspirado na bem sucedida experiência do Projeto Justiça para o Século XXI: Instituinto Práticas Restaurativas (2008), do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, no intuito de pacificar conflitos e institucionalizar práticas restaurativas no município em que atua, optou por adotar a metodologia dos círculos de construção de paz, desenvolvida e difundida mundialmente por Kay Pranis, do Centro de Justiça Restaurativa da Suffolk University, como a principal estratégia de processamento de conflitos a ser estudada, difundida e utilizada nos casos

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

trabalhados em seu âmbito de atuação. Esta metodologia, desde o princípio dos trabalhos do projeto original, demonstrou-se reveladora da transformação paradigmática perpetrada pelo modelo restaurativo. Como bem recorda Howard Zehr (2007), o tratamento dado pela autora em diversas de suas obras (como, por exemplo, PRANIS, 2010; 2011; e PRANIS & BOYES-WATSON, 2011) é apenas um entre os vários existentes na atualidade, embora consista em uma metodologia grandemente respeitada entre os praticantes e defensores da justiça restaurativa e sua utilização seja não apenas pertinente como também sobremaneira adequada aos campos de atuação do Programa, pois se vale de elementos simbólicos e rituais, de fácil assimilação, que ajudam a construir espaços sagrados, extracotidianos, que permite a escuta atenta, a contação de histórias de vida, a revelação de emoções e da intimidade, o conhecimento mútuo e o aprofundamento das relações. Com a estruturação cuidadosa dos círculos de paz, observando um conjunto de recomendações, princípios e diretrizes, elaboram-se não somente um espaço, mas uma ocasião sobejamente favorável à dramatização dos conflitos e à abertura dos envolvidos a sentimentos de respeito mútuo, empatia, alteridade, compreensão e perdão, capazes de propiciar o entendimento do outro, a consideração de suas razões, o acolhimento de suas emoções e a percepção da humanidade dos participantes da ocasião restaurativa, inclusive do ofensor, posto que todos são vistos na sua falibilidade e imperfeição, assim como no que possuem de boniteza e de valor, que lhes singularizam enquanto pessoas reais, concretas, ao invés de ideais e abstratas, como se tende a tratar os indivíduos nas iniciativas tradicionais de resolução de conflitos. Nas palavras de Pranis e Boyes-Watson (2011, p. 16):

O círculo de construção de paz é, acima de tudo, um lugar para criar relacionamentos. É um espaço em que os participantes podem se conectar uns com os outros. Essa conectividade inclui não só a ligação com o facilitador ou a pessoa que trabalha com o jovem (professor, conselheiro, etc.), mas também com os outros participantes. O círculo pode ajudar a fortalecer a família, dando a seus membros a chance de reconhecer seus próprios recursos. Também pode ajudar a redirecionar uma cultura de jovens para

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceria:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

uma direção positiva, criando oportunidade dos jovens serem uma fonte de apoio e sabedoria um para com o outro. O círculo de construção de paz é um lugar para se adquirir habilidades e hábitos para formar relacionamentos saudáveis, não só dentro do círculo, mas também fora dele.

Dentro desta perspectiva, o Programa Círculos de Paz vem desenvolvendo encontros periódicos de seus integrantes, sob o molde de círculos de diálogo e de aprendizagem, tal como proposto por Pranis (2010), uma espécie de círculo de construção de paz especialmente talhada para a organização de momentos de conversação, conhecimento e aprendizado, que tem sido utilizada como estratégia de estudo, formação e capacitação dos membros do Programa e demais interessados como facilitadores de justiça restaurativa, de acordo com a concepção metodológica adotada. Nestas ocasiões são discutidos textos relacionados ao modelo restaurativo e a outras formas de processamento de conflitos, bem como debatidos os casos trabalhados por seus membros e avaliadas as vivências na aplicação da metodologia, sempre considerados de forma qualitativa e nos efeitos concretos empreendidos na vida e nos relacionamentos dos sujeitos que participaram dos círculos. Foi assim, mediante círculos de diálogo e aprendizagem, que o Programa construiu os pilares necessários para as ações que se encontram atualmente em desenvolvimento, na busca por vivenciar a justiça restaurativa e os processos circulares de forma regular no Judiciário, nas escolas, na universidade e em outros espaços públicos e privados. Adotando assumidamente uma visão realista e não ambiciosa, o Programa ora apresentado situa-se entre aqueles que percebem a justiça restaurativa e os círculos de construção de paz como um paradigma de processamento dos conflitos que se encontra em construção e que, por esta razão, requer o acúmulo de vivências, erros e acertos, a fim de que possa se consolidar como uma alternativa efetiva ao vigente modelo concorrencial e retributivo. Diferentemente deste, como leciona Pranis (2010 p.10), “os círculos são uma forma de estabelecer uma conexão profunda entre as pessoas, explorar as diferenças ao invés de exterminá-las”, o que demonstra as intenções das práticas restaurativas de não resolver os conflitos, no intuito de acabar com as “diferenças” existentes entre as partes

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

(como às vezes se nomina os conflitos na linguagem popular), mas sim transformá-los e fazer com que as pessoas envolvidas numa situação conflituosa compreendam melhor a si mesmas e aos outros por intermédio da conflitualidade.

2. Material e Metodologia

Entre as formas de se realizar a justiça restaurativa, encontra-se a metodologia dos círculos de construção de paz, adotada por diversos programas de trabalho de conflitualidades, tanto brasileiros quanto estrangeiros, em decorrência da facilidade de sua assimilação e da flexibilidade do uso dos processos circulares, que podem destinar-se ao tratamento de conflitos, mas também à promoção de diálogos – inclusive sobre temas difíceis –, ocasiões de aprendizagem, celebrações, acolhimentos, construção de comunidade, entre outros desideratos. Por esta razão, o Programa Círculos de Paz privilegiou a metodologia dos círculos para orientar seus eixos de atuação, seja nos grupos de estudo, na formação e capacitação de facilitadores e multiplicadores, seja no tratamento de situações conflituosas.

No tocante aos círculos, é importante empreendermos algumas considerações a fim de esclarecermos certas concepções que a eles subjazem, assim como os procedimentos metodológicos adotados, com fundamento na metodologia desenvolvida e difundida por Kay Pranis (2010; 2011). Segundo esta orientação, os círculos de construção de paz são percebidos como encontros entre pessoas envolvidas em situações conflituosas, podendo incluir integrantes da comunidade, familiares, amigos e conhecidos dos conflitantes, isto é, pessoas direta ou indiretamente afetadas por um determinado conflito e pessoas significativas para os abrangidos pela conflitualidade e que possam, assumindo compromissos e obrigações mútuos, contribuir, de alguma forma, para a reparação dos eventuais danos e o atendimento das necessidades de vítimas, ofensores e demais indivíduos ou grupos açambarcados pela contenda. Este encontro, conduzido por um facilitador e um co-facilitador, que funcionam como guardiões da qualidade das comunicações e das interações ocorridas no processo circular, segue um roteiro pré-determinado e especialmente talhado para construir um espaço seguro, protegido, ético,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceiros



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

afetivo, honesto e transparente, onde as pessoas envolvidas possam abordar determinado problema dentro de condições ideais de comunicação e construir soluções pacíficas e consensuais. De forma bastante sucinta, poderíamos resumir o procedimento dos círculos adotado pelo Programa, sob inspiração na metodologia de Pranis (2010; 2011), como abrangendo três etapas: o pré-círculo, o círculo e o pós-círculo, cujas características esclarecemos brevemente abaixo.

O pré-círculo, ou etapa de preparação, consiste em encontros realizados separadamente entre o facilitador e o co-facilitador do círculo com os envolvidos no conflito, seus familiares e/ou membros da comunidade interessados que podem oferecer contribuições para a restauração das pessoas e relações, o atendimento das necessidades e a reparação dos danos, com o intuito de conhecer as múltiplas dimensões do conflito entre as partes, as motivação para ofensas, os ressentimentos e danos causados, assim como fomentar disposições pessoais que favoreçam a construção de um momento restaurativo e/ou de edificação da paz entre os conflitantes. Nestes primeiros encontros, separadamente, é apresentada às partes a proposta e a metodologia dos círculos, se as convidando a participar de uma ocasião circular, segura, controlada, na qual elas poderão expressar, abertamente e com garantia de respeito e sigilo, suas emoções, razões e percepções a respeito das circunstâncias que as envolveram em uma trama conflituosa. Nesta etapa de preparação, os facilitadores ainda definem o local a ser desenvolvido o círculo, o tempo necessário, a data, os símbolos que serão utilizados para a construção de um ambiente sagrado e extracotidiano, quem serão os demais atores que participarão do momento de restauração e/ou construção de paz, qual será o objeto da palavra – uma estratégia regularmente utilizada para controlar as interações comunicativas e garantir que as falas sejam rigorosamente respeitadas – e os elementos que comporão o centro do espaço – artifício ritualístico usado para fomentar a conectividade entre os participantes e a concentração no processo circular –, como ocorrerá o rito de abertura, que dinâmica usar para gerar o estabelecimento dos valores e diretrizes orientadoras da conversação (a serem observados durante o círculo), que questionamentos nortearão a rodada de apresentação,

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

como se estimulará a contação de histórias e o compartilhamento de vivências, que pergunta se fará para iniciar o diálogo sobre o ponto-chave do conflito e como será o rito de encerramento.

O segundo momento é o círculo propriamente dito, a ocasião do encontro entre as partes envolvidas na situação conflitiva, os interessados e afetados e demais participantes convidados, um momento recheado de simbolismo e de alguns gestos rituais (definidos durante a preparação ou pré-círculo) que visam a ruptura com o cotidiano e com a precariedade da comunicação entre as partes estabelecida pelo conflito, favorecendo sentimentos e disposições de conexão, assim como a percepção da humanidade dos participantes, revelados em sua falibilidade, boniteza e dignidade. Na realização dos círculos é de suma importância a utilização de alguns elementos essenciais, segundo a metodologia de Pranis (2010; 2011), quais sejam: a condução por um facilitador e um co-facilitador, o rito de abertura, a peça de centro, a discussão de valores e diretrizes para a conversação, o objeto da palavra, a contação de histórias e compartilhamento de vivências, as perguntas norteadoras e o rito de fechamento. A este respeito, é imperioso ressaltar que, antes de mais, o desenvolvimento do círculo exige, invariavelmente, os papéis de facilitador e do co-facilitador, que são os responsáveis por conduzir o processo circular e as etapas de preparação e monitoramento dos compromissos e responsabilidades assumidas, controlar a qualidade da comunicação entre os participantes e documentar as atividades de cada etapa. O facilitador e o co-facilitador devem, evidentemente, manter uma postura respeitosa para com as pessoas que participam do círculo, da preparação aos momentos mais complexos e delicados do processo circular, garantindo que todas as pessoas assumam a responsabilidade de também guardar o círculo, fazendo dele um espaço seguro e propício ao diálogo aberto, ético, transparente e sincero. Ao mesmo tempo, cabe aos facilitadores assegurar que todas as pessoas tenham a clareza de que o círculo é um espaço onde se respeita a confidencialidade e o eventual silêncio daqueles que não desejam expressar suas emoções, razões e percepções naquele momento ou numa dada rodada de falas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Durante o círculo, são empreendidos dois momentos rituais, um na abertura e outro no fechamento do encontro, objetivando a concentração intencional e direcionada para a ocasião do processo circular e seus objetivos específicos. A finalidade destes ritos é marcar o círculo como espaço sagrado, extracotidiano, no qual os participantes se colocam diante de si e dos outros de forma honesta, ética, aberta e alijados das máscaras de que se valem para ocultar sua humanidade no dia-a-dia. Este desocultamento da verdade dos participantes é também favorecido pela estratégia de contação de histórias, em que os presentes são convidados, um a um, a oferecer relatos de situações que sucederam consigo ou com outrem, os quais servem de substratos para criar relacionamentos, empatia e conectividade entre os envolvidos no conflito e na ocasião circular, assim como oferecem elementos para o tratamento posterior do problema em questão. A criação de conexões, aliás, já começa desde a apresentação ou construção coletiva da peça de centro, que é igualmente utilizada para criar um ponto de ligação, um foco, que dará apoio às falas e à escuta atenta e respeitosa dos demais. A peça de centro pode ser constituída por um ou mais objetos, que geralmente ficam dispostos no chão, no centro do espaço aberto pelo círculo de cadeiras. É recomendável que os objetos sejam expostos em uma base que lhes confira maior efeito visual, que poderá ser um tecido, um tapete ou uma esteira, por exemplo.

Os círculos são ocasiões extremamente democráticas, pois, embora animados por um facilitador, são os participantes que desempenham o papel principal na construção do espaço, na manutenção de sua qualidade e respeito, bem como no alcance das respostas para o conflito, o que fazem, inicialmente, discutindo e zelando por valores tidos como importantes para si e para os demais envolvidos no diálogo; posterior ou concomitantemente, estabelecendo juntos e mediante consenso as diretrizes para a discussão. A guarda destes valores e diretrizes, em caso de sua violação, no entanto, cabe ao facilitador e ao co-facilitador, que figuram como os guardiões da sacralidade ou seguridade do círculo, assim como da manutenção das condições ideais da comunicação. Neste ínterim o objeto da palavra apresenta sua principal funcionalidade, a fim de regular o diálogo entre os participantes. O objeto da palavra, também chamado de bastão de fala, é um objeto que passa de pessoa para pessoa, normalmente em movimento circular, mas que,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



adop

UFMG



Apoio



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

em dadas circunstâncias, pode adotar outra movimentação. O imprescindível, porém, é o respeito à regra de que somente a pessoa que estiver segurando o bastão de fala tem o direito de valer-se da palavra naquele momento, evitando-se demasiadas exceções a este procedimento. O detentor do objeto pode, contudo, decidir permanecer em silêncio ou passar o bastão sem falar, o que há de ser respeitado como uma forma de manifestação e comunicação através do silêncio que, por si só, traz já muitos significados.

Finalmente, perguntas ou temas norteadores são utilizados para estimular o diálogo durante o círculo. A este respeito, é importante anotar que o planejamento do círculo deve contemplar um preparo cuidadoso das perguntas norteadoras, uma vez que serão elas que direcionarão o processo circular e provocarão a comunicação e o envolvimento dos participantes na discussão e nas deliberações relativas ao conflito, ajudando os envolvidos a assumirem obrigações, responsabilidades e compromissos, sem o que o processo circular não alcança seus objetivos. O fiel cumprimento com estas obrigações, responsabilidades e compromissos, enfim, é acompanhado na última etapa, denominada de pós-círculo, que consiste em monitoramentos das deliberações consensuais construídas no processo circular e, eventualmente, em reencontro dos participantes do círculo, em novo círculo, para avaliar a efetividade do acordo e, se necessário, reformulá-lo, bem como registrar e socializar o grau de satisfação com o processamento do conflito. Neste diapasão, é mister salientar que o círculo não se destina a apontar culpados ou vítimas (isto é, não se funda na dinâmica de culpabilização), nem a buscar o perdão ou a reconciliação, mas a percepção de que as ações ofensivas apresentam consequências para a vida de outras pessoas e inclusive para as famílias dos conflitantes, a comunidade e a sociedade mais ampla, o que redundando naturalmente na necessidade de se assumir responsabilidades, que precisam ser tomadas e consignadas na forma de obrigações, ainda que de natureza mais simbólica e relacional do que material, em alguns casos.

3. Resultados e Discussões

Seguindo uma proposta contra-hegemônica, diferente da constante que observamos no sistema vigente em nosso país, o programa “Círculos de Paz” busca implementar, através de variadas práticas e estudos direcionados, a justiça restaurativa e outras formas

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

alternativas de tratamento de conflitualidades humanas, com vistas a estruturar mecanismos não violentos e dialógicos de gestão de conflitos, assim contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao atendimento socioeducativo no Baixo Amazonas.

Analisando as práticas desenvolvidas pelo referido programa, juntamente com outras instituições públicas, pôde-se constatar a construção e institucionalização de práticas judiciais e extrajudiciais de tratamento alternativo de conflitos inter-humanos em uma perspectiva respeitosa, democrática e afetuosa, com base no princípio da não violência, visando ao respeito e à efetivação dos Direitos Humanos, à restauração de pessoas e relações, bem como à construção de paz no município onde o Programa é desenvolvido. Além da difusão de estudos sobre a metodologia dos círculos de justiça restaurativa e construção de paz que contribuem cada vez mais para a formação de lideranças e facilitadores neste modelo de processamento de conflitos.

4. Conclusão

Como podemos perceber no decorrer do tema pesquisado, as formas descentralizadas e alternativas de transformação de conflitos, estão relacionados à ação de um ou de mais sujeitos, que podem afetar interesses e direitos individuais, coletivos ou difusos, produzindo ou não danos e violência, conforme cada caso particular. E como vimos, os círculos de justiça restaurativa e de construção de paz se enquadram entre estes esforços, podendo ser entendidos como mais uma espécie de processamento de conflitos que objetiva enfrentar e contemporizar conflitualidades mediante abordagens próprias e marcadas por dinamismo, na busca por abrir canais bloqueados de comunicação entre agentes envolvidos em situações conflitivas.

Destarte, a justiça restaurativa tem se demonstrado um terreno fértil para a instauração de uma nova ótica nas relações, pautada pela reciprocidade, compromisso e corresponsabilidade. A experiência pesquisada demonstra que o modelo restaurativo e a prática dos círculos de construção de paz são ferramentas eficazes na promoção da paz

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

social, uma vez que, em relações conflituosas, as pessoas envolvidas, ao participarem dos círculos, têm a oportunidade de compreender o que o ato indesejado causou a eles e à pessoa afetada, buscando o entendimento de como tal ato afetou a comunidade e o que pode contribuir para evitar a reincidência. Além disso, tal modelo se apresenta como uma prática de resolução de conflitos humanizadora, onde compreende tanto o conflito quanto as partes envolvidas nos dramas causados por este.

5. Referências

JUSTIÇA PARA O SÉCULO XXI: INSTITUINDO PRÁTICAS RESTAURATIVAS.

Semeando justiça e pacificando violências. Porto Alegre: Nova Prova, 2008a.

_____. **Iniciação em justiça restaurativa: formação de lideranças para a transformação de conflitos.** Porto Alegre: AJURIS, 2008b.

_____. **Manual de práticas restaurativas.** Porto Alegre: AJURIS, 2008c.

LUHMANN, Niklas. **Sociologia do direito.** Trad. Gustavo Bayer. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983. v. I.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares.** Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.

_____. **Círculo de justiça restaurativa e de construção de paz: guia do facilitador.** Trad. Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.

_____ & BOYES-WATSON, Carolyn. **No coração da esperança: guia de práticas circulares.** Trad. Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



REARDON, Betty A. Direitos humanos como educação para a paz. In:
ANDREOPOULOS, George J. & CLAUDE, Richard Pierre. **Educação em direitos humanos para o século XXI**. Trad. Ana Luiza Pinheiro. São Paulo: Editora da USP; Núcleo de Estudos da Violência, 2007.

SICA, Leonardo. Mediação, processo penal e democracia. In: PRADO, G. e MALAN, Diogo (orgs.). **Processo penal e democracia: estudos em homenagem aos 20 anos da Constituição da República de 1988**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça**. Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

